FUNDO MUNICIPAL DE PREVIDENCIA GUAIRAPREV
Avenida 21, nº450 - Fone: (017) 3331-2217 - Fax.:3331-3356
CNPJ: 07.253.706/0001-04 - CEP - 14.790-000 - Guaíra - SP
www.previdencia.guaira.sp.gov.br e-mail:guairaprev@guaira.sp.gov.br

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINARIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO FUNDO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA

Aos dez dias do mês de outubro de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, na sede do Fundo Municipal de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Guaíra - SP, sito a avenida 21, nº 450 com a presença dos membros do Comitê de Investimento do Fundo Municipal de Previdência, conforme se pode comprovar pelas assinaturas apostas final desta ata, realizou-se a reunião.

Da pauta da ordem do dia, constava o seguinte assunto:

1 - Reunião para avaliação dos investimentos do Regime Próprio, referente ao 3º trimestre/2025.

Iniciamos a reunião, apresentando o cenário atual do mercado financeiro, onde que devido ao bom desempenho dos meses anteriores, as carteiras mantiveram a trajetória positiva em setembro. Ao analisar os segmentos, a renda fixa foi a que apresentou os menores avanços, especialmente nos ativos atrelados à inflação pós-fixada, que embora tenham registrado retorno positivo, ficaram abaixo da meta atuarial. Já na renda variável, o mês foi novamente marcado por forte desempenho. Os fundos superaram com folga a meta atuarial, refletindo o bom momento do mercado. No cenário internacional, os ativos também avançaram, contribuindo para retornos positivos, favorecidos ainda por certa estabilidade cambial ao longo do mês.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou crescimento de 0,4% no segundo trimestre de 2025 em comparação com o trimestre anterior, segundo dados divulgados pelo IBGE. Esse resultado representa uma desaceleração significativa em relação ao primeiro trimestre, quando o avanço foi de 1,3%. Apesar de positivo, o ritmo mais lento indica uma perda de fôlego da atividade econômica no país. Entre os setores que sustentaram o crescimento, os destaques foram os serviços, com alta de 0,6%, e a indústria, que cresceu 0,5%. O consumo das famílias também teve desempenho positivo, com aumento de 0,5%, impulsionado por programas sociais e pela resiliência do mercado de trabalho. No entanto, a agropecuária teve leve retração de 0,1%, refletindo uma base de comparação elevada no trimestre anterior

Em agosto de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou deflação de 0,11%, marcando o segundo mês consecutivo de queda nos preços. Esse resultado foi influenciado principalmente pela redução nos preços de combustíveis, energia elétrica e passagens aéreas, que contribuíram para aliviar a inflação no período. Entre os grupos que mais puxaram o índice para baixo, destacam-se Transportes, com queda de 1,42%, e Habitação, que recuou 0,25%. Já o grupo de alimentação e bebidas teve leve alta de 0,34%, refletindo variações sazonais em produtos como frutas e carnes. No acumulado de 12 meses, o IPCA desacelerou para 4,28%, aproximando-se do centro da meta de inflação estabelecida pelo Banco Central. A deflação observada em agosto reforça a tendência de arrefecimento dos preços, em meio à política monetária restritiva e à estabilidade de alguns preços administrados.

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 15,00% ao ano na reunião de setembro de 2025, em linha com as expectativas do mercado. A decisão reflete a cautela da autoridade monetária diante do cenário econômico, especialmente após a deflação registrada pelo IPCA em agosto e a desaceleração do PIB no segundo trimestre. A manutenção da taxa indica que o Banco Central está atento aos sinais de enfraquecimento da atividade econômica, mas ainda considera necessário manter uma postura firme no combate à inflação. Apesar da queda recente nos preços, o acumulado em 12 meses ainda se encontra distante do centro da meta, o que justifica a continuidade da política monetária restritiva. O comunicado do Copom destacou que os próximos passos dependerão da evolução dos indicadores econômicos, especialmente da inflação subjacente, das expectativas do mercado e do comportamento da atividade econômica.

O cenário atual, marcado por elevada incerteza, exige cautela na condução da política monetária. O Comitê seguirá vigilante, avaliando se a manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado é suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta. O Comitê enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado.

O último boletim Focus com posição do dia 10 de outubro, trouxe a previsão do IPCA para 4,72% para o final de 2025, ainda acima do limite superior da meta estabelecida pelo Banco Central, e com valor abaixo da sondagem do mês anterior. O PIB também apresentou baixa na previsão, saindo de 2,19 para 2,16, e para 2026, a expectativa é de um avanço ainda menor, de apenas 1,8%, refletindo os efeitos da política monetária restritiva e da desaceleração da economia global.

Com relação a Selic o mercado segue a mesma linha em relação ao último mês, em 15% ao final de 2025. E por fim o câmbio as previsões do mercado apresentaram projeção inferior número divulgado no mês anterior de R$5,45/USD 1.

Em setembro de 2025, o cenário permaneceu de juros elevados e inflação em lenta acomodação, o que reforça a relevância de instrumentos indexados. As NTN-Bs continuam sendo destaque, com remuneração real próxima de IPCA +7% ao ano, patamar raramente observado e superior à meta atuarial de IPCA +6%. Essa taxa proporciona ganhos expressivos com baixa volatilidade, especialmente para investidores que optam pela estratégia de carregamento até o vencimento, realizando a marcação na curva. A exposição via fundos vértices, que mantêm o alinhamento com a tese de investimento em IPCA + juros oferecem liquidez e diversificação. A curva de juros apresenta sinais de estabilização, e algumas casas projetam redução da taxa Selic até o final de 2025.

As projeções sinalizam para estabilização nas altas da Selic, as aplicações em fundos atrelados à estratégia CDI, (ativos de crédito privado) e Letras Financeiras do Tesouro, seguem como excelentes alternativas, no segmento de renda fixa. Com a taxa básica mantida em 15% esse ano, essas alternativas continuam oferecendo rentabilidades superiores a 1% ao mês, com baixo risco e alta previsibilidade de proximidade, ou superação, das metas atuariais para 2026.

Assim a estratégia atual, considerando as incertezas do período e a "cautela" do Copom na condução da política monetária, e com o IPCA de setembro ter vindo a 0,48%, carregando a inflação anual para 5,17%, passa a ser de que recursos novos sejam direcionados a fundos atrelados ao CDI, que seguem como excelentes alternativas, no segmento de renda fixa. Com a taxa básica mantida em 15% esse ano, essas alternativas continuam oferecendo rentabilidades superiores a 1% ao mês, com baixo risco e alta previsibilidade de proximidade, ou superação, das metas atuariais.

No 3ºTrimestre, nossa carteira de investimentos fechou com uma rentabilidade acumulada de 11,68% ante uma meta acumulada de 7,66%, com um montante de R$ *390.791.381,27 em aplicações financeiras.*

Fizemos aportes, de "recursos novos", em fundos atrelados ao IMA-b, considerando a possibilidade de fim das altas na Selic.

Foi esclarecido que todos os investimentos estão em conformidade com a legislação normativa, onde os membros do comitê de investimento aprovam os investimentos referente ao 3ºTRI/2025.

Nada mais a tratar, foi encerrada a reunião.

Logo lavrou-se a presente ATA que segue assinada por mim, Ângela Maria da Silva Pacheco _____, membro do Comitê de Investimento, e pelos demais membros do comitê.

Guaíra, 10 de outubro de 2025.

Márcio José Bento
Comitê de Investimentos

Tiago Alves de Andrade
Comitê de Investimentos